



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília



Agosto de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

João Renato Lerípio Gomes

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

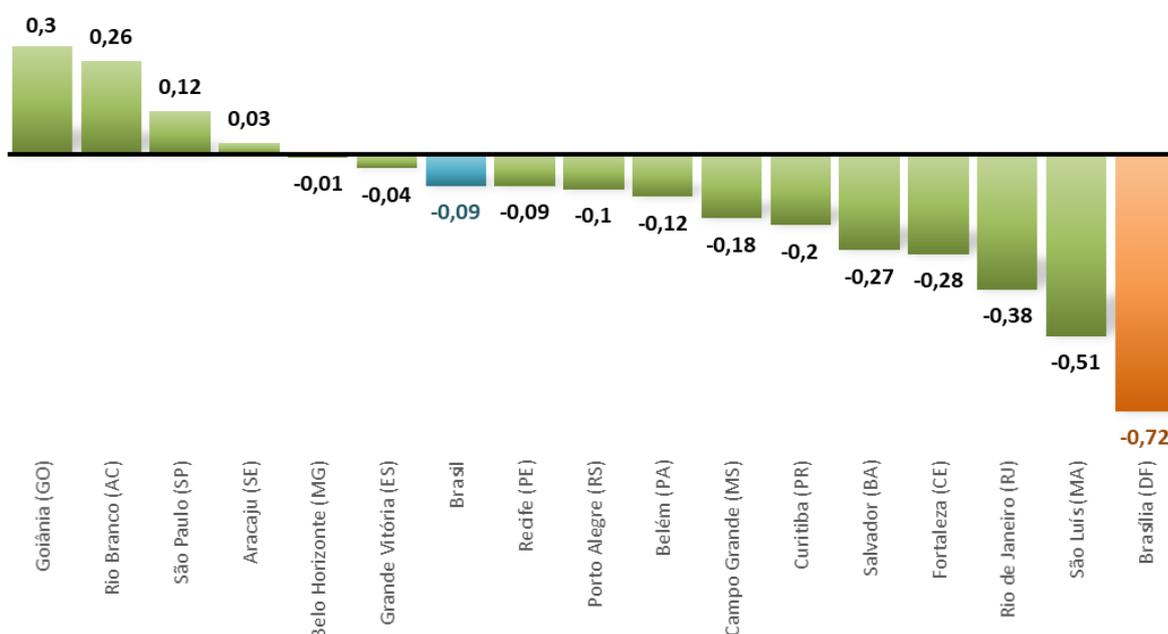
Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA

A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de julho de 2018, variação de -0,72% na comparação com junho. O resultado ficou abaixo da média nacional de -0,09% e é o menor entre as 16 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. A maior inflação ocorreu em Goiânia com 0,3% de variação. (Gráfico 1).

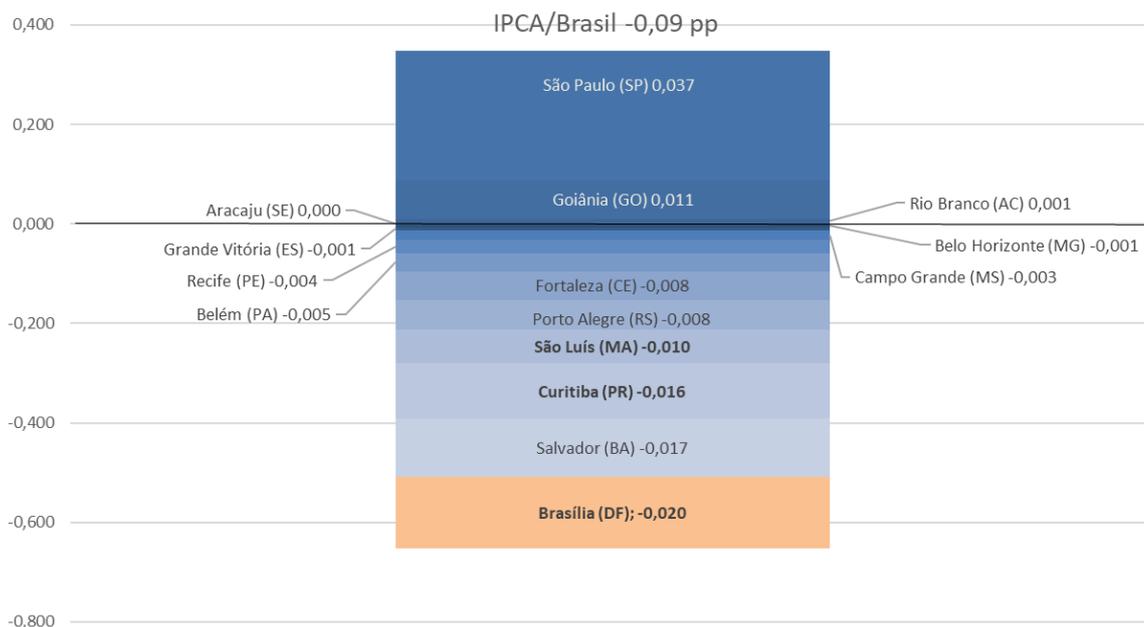
Gráfico 1: Variação (%) mensal do IPCA – Brasil e Regiões Pesquisadas – Agosto 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Considerando o peso das regiões na média do IPCA Brasil, note-se que São Paulo foi responsável por 0,037 pp. da inflação, enquanto Goiânia teve a segunda maior contribuição com 0,011 pp. Contudo, dado o resultado negativo do IPCA, cabe olhar para as contribuições negativas. Nesse caso, Brasília aparece com a maior contribuição negativa, com -0,02 pp, seguida de Salvador, com impacto de -0,017 pp, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2: Contribuição (pp) mensal das regiões pesquisadas na variação (%) mensal do IPCA/Brasil – Agosto 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com essa deflação, a inflação de Brasília ratifica a acomodação de preços na região. Esse processo já havia começado em julho, após uma alta destacada no mês de junho devido à greve dos caminhoneiros, ocorrida no final de maio, e devido a mudança de bandeira tarifária da energia elétrica.

O índice de difusão é uma boa medida para avaliar como se deu a acomodação dos preços após o choque de junho. O gráfico 3 mostra o resultado da média móvel do índice para três meses, para o Brasil e para o DF.

Como pode ser visto, em julho o índice teve uma queda e fechou abaixo dos 50%, indicando justamente essa trajetória de estabilização nos preços após o choque, contudo em agosto, o índice aponta que mais de 50% dos itens da cesta de consumo do Distrito Federal tiveram alta. Isso indica que a queda verificada no IPCA do mês advém de poucos produtos, isto é, um movimento concentrado em poucos itens.

Gráfico 3 – IPCA – Média móvel de 3 meses do Índice de difusão (%) – Brasil e Brasília – fevereiro de 2015 a agosto de 2018

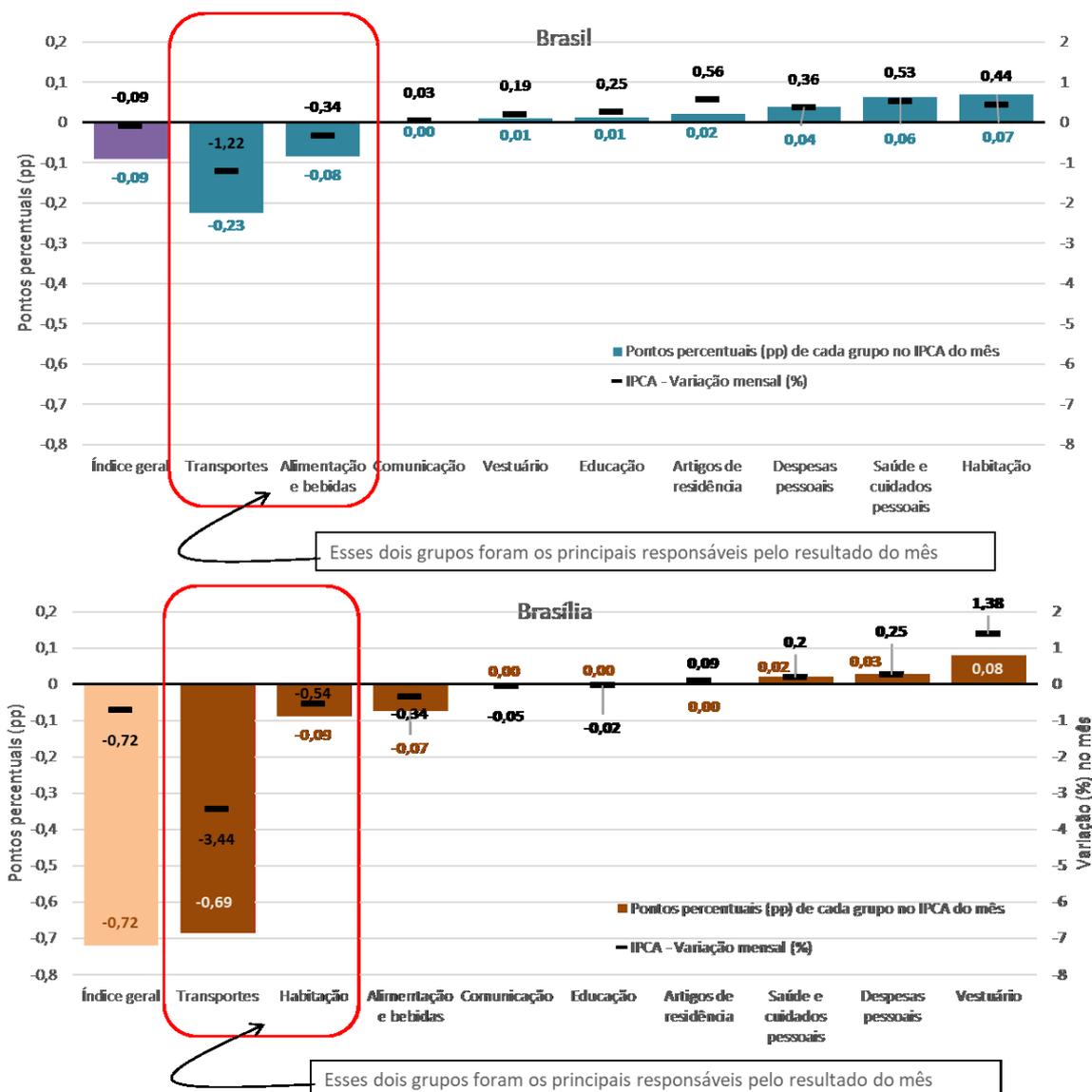


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Na análise por grupos da inflação mensal, percebe-se que os grupos que se destacam no Distrito Federal não são os mesmos que se destacam no Brasil. No Brasil, Transportes e Alimentação e Bebidas foram os que mais impactaram a queda da inflação brasileira no mês.

Já no Distrito Federal, as maiores contribuições foram do grupo de Transporte e de Habitação. Note-se, no entanto, que somente o grupo Transporte foi responsável por praticamente todo o resultado do mês, mais uma vez revelando a concentração em poucos itens. O Gráfico 4 mostra a variação mensal e quanto cada grupo contribuiu com o resultado mensal, em termos de pontos percentuais.

Gráfico 4 – IPCA – Variação mensal (%) de cada grupo e contribuição mensal (pontos percentuais) de cada grupo na variação do mês – Brasil e Brasília – Agosto de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já os subitens que se destacaram no mês de julho para influenciar esse resultado mensal podem ser vistos na Tabela 1 e 2. No Brasil, a energia elétrica é o que teve maior contribuição, devido ao peso que possui na cesta de consumo, seguida dos preços de planos de saúde e empregado doméstico. Do lado dos impactos negativos, que foram responsáveis pelo resultado mensal, destacam-se passagem aérea, gasolina e etanol, e alguns produtos de alimentos consumidos em casa.

Em Brasília, três subitens basicamente geraram a queda: passagens aéreas, gasolina e energia elétrica.

A gasolina provavelmente foi influenciada pela queda no preço do etanol, e a energia elétrica teve alguma variação negativa devido a mudanças de alíquota do PIS/COFINS sobre a tarifa, de acordo com o IBGE.

Tabela 1 – IPCA – 10 maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasil – agosto de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Energia elétrica residencial	0,96	↑ 0,04	Tomate	-4,84	↓ -0,01
Plano de saúde	0,81	↑ 0,03	Conserto de automóvel	-0,61	↓ -0,01
Empregado doméstico	0,49	↑ 0,02	Banana - prata	-7,07	↓ -0,01
Cigarro	1,81	↑ 0,02	Gás de botijão	-0,98	↓ -0,01
Taxa de água e esgoto	0,99	↑ 0,02	Batata-inglesa	-11,89	↓ -0,02
Tangerina	20,99	↑ 0,02	Cebola	-22,19	↓ -0,03
Lanche	0,77	↑ 0,02	Leite longa vida	-3,48	↓ -0,04
Arroz	2,51	↑ 0,01	Etanol	-4,69	↓ -0,04
Sabão em pó	4,33	↑ 0,01	Gasolina	-1,45	↓ -0,07
Refeição	0,23	↑ 0,01	Passagem aérea	-26,12	↓ -0,11

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Tabela 2 – IPCA – 10 maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasília – agosto de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Refeição	0,72	↑ 0,05	Gás de botijão	-2,29	↓ -0,02
Empregado doméstico	0,49	↑ 0,03	Banana - prata	-9,20	↓ -0,02
Automóvel usado	2,98	↑ 0,03	Tomate	-17,89	↓ -0,03
Plano de saúde	0,83	↑ 0,02	Cebola	-31,67	↓ -0,03
Condomínio	0,95	↑ 0,02	Conserto de automóvel	-2,02	↓ -0,03
Pão francês	1,91	↑ 0,02	Batata-inglesa	-25,63	↓ -0,03
Calça comprida feminina	2,39	↑ 0,01	Etanol	-8,26	↓ -0,05
Arroz	2,60	↑ 0,01	Energia elétrica residenci	-2,12	↓ -0,08
Automóvel novo	0,31	↑ 0,01	Gasolina	-3,11	↓ -0,19
Máquina de lavar roupa	4,17	↑ 0,01	Passagem aérea	-24,79	↓ -0,46

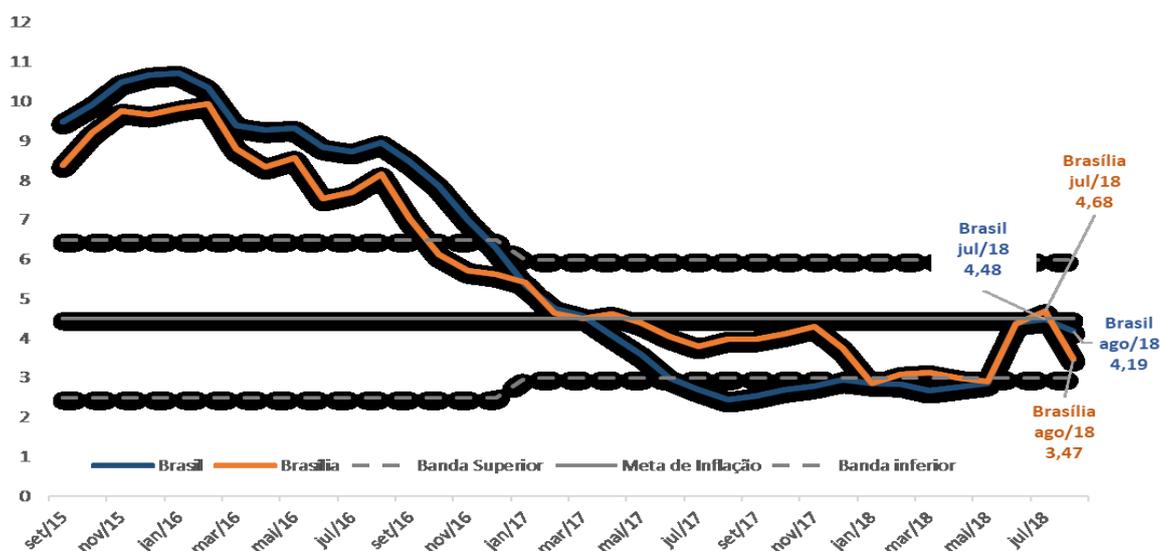
Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com o resultado mensal abaixo da média do país, Brasília mostra-se menos aderente à trajetória da inflação brasileira do que em meses anteriores, e acumula, em 12 meses, 3,47% de variação.

Esse resultado, voltou a ficar abaixo da meta de inflação, assim como o resultado do IPCA Brasil, que acumulou variação de 4,19%. Cabe a menção que até maio, ambas as variações acumuladas se encontravam abaixo do limite inferior da meta de inflação, isto é, abaixo de 3,00% em 12 meses. A ríspida mudança se deve em grande parte à mudança de bandeira tarifária de energia elétrica e à greve

dos caminhoneiros que ocorreu por cerca de 10 dias em todo país, impactando não apenas a produção nacional, mas também a logística de cargas. Uma das consequências para as famílias foi o aumento de itens como os combustíveis gasolina e etanol e de alimentos e bebidas. Assim, a deflação registrada para agosto pode estar sinalizando que a trajetória do IPCA vai voltar a patamares mais baixos.

Gráfico 5 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – setembro de 2015 a agosto de 2018

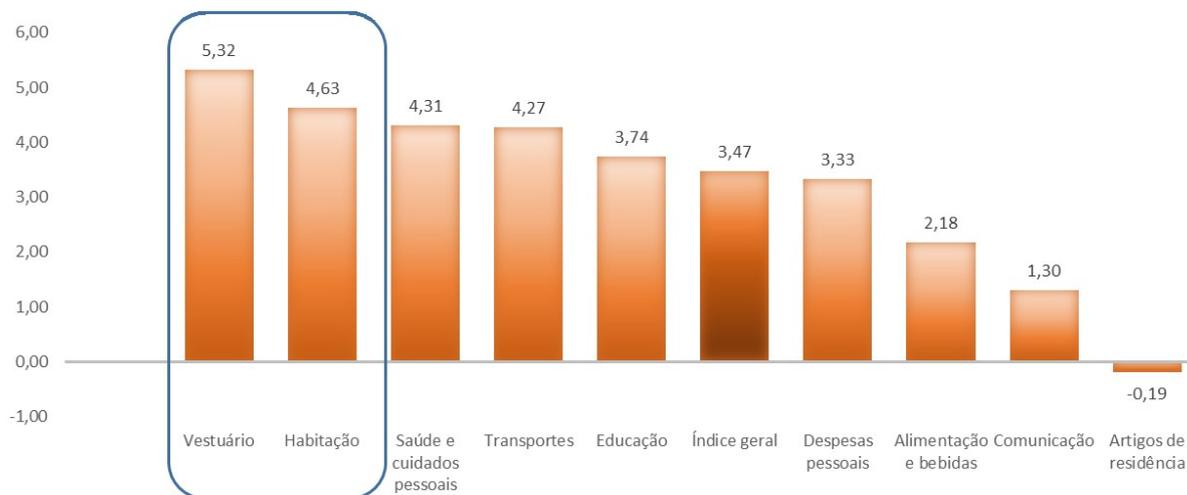


Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em Brasília o grupo que mais se destaca este mês é o de Vestuários, com 5,32% de alta. Porém, este grupo, apesar da alta acumulada, possui menor peso na cesta de consumo, tendo menor contribuição na inflação da região. Com a segunda maior alta em 12 meses está Habitação, com 4,63%, seguido de Saúde e Cuidados Pessoais, com 4,31%. No primeiro grupo, a alta é puxada pelos itens *roupas masculinas* (6,95%), *roupas infantis* (6,38%) e *calçados* (6,24%).

No grupo Habitação, os destaques em 12 meses são: *gás de botijão*, com 22,67%, e *energia elétrica residencial*, com 13,97% de variação. E, no grupo de Saúde e Cuidados Pessoais, os itens que acumulam as maiores altas em 12 meses são *hospitalização e cirurgia*, com 10,98%, e *planos de saúde*, com 12,55%.

Gráfico 6 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) por grupos de despesas – Brasília – Agosto de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Ainda em relação ao resultado acumulado em 12 meses, o gráfico 7 mostra a variação do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³.

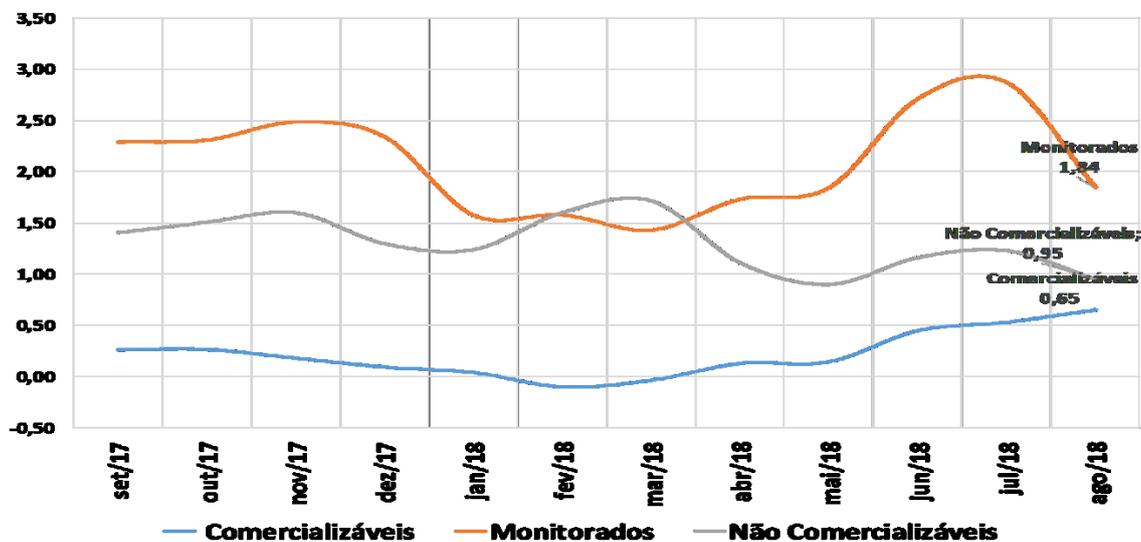
É possível observar que a categoria Monitorados mostra comportamento bastante diferenciado das demais categorias, quase sempre apresentando uma inflação acumulada em 12 meses acima das demais categorias. Cabe notar que o comportamento dos subitens que compõe a categoria em agosto, como foi o caso de gasolina e da energia elétrica fez com que a trajetória passasse a ser descendente. Contudo é importante esperar mais alguns meses para ver como essa categoria vai se comportar.

¹ **Monitorados**: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis**: Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/ mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e **material escolar**;

³ **Não comercializáveis**: Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

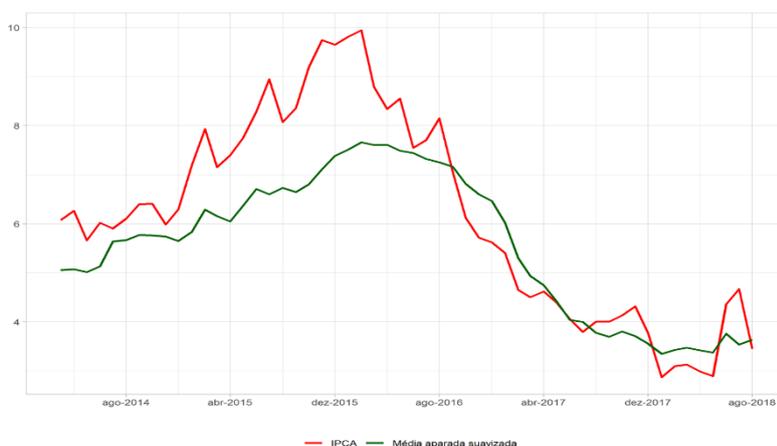
Gráfico 7 – IPCA-Brasília: Variação acumulada em 12 meses (%) –Categorias Monitorados, Não Comercializáveis, Comercializáveis – Brasília –setembro de 2017 agosto 2018



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Por fim, o comportamento dos preços pode ser visto também nas medidas de núcleo estimadas para a inflação de Brasília no acumulado em 12 meses. Particularmente, pode-se perceber que a guinada observada no mês de junho e de julho no IPCA acumulado não se observa na medida de média ponderada. Esse resultado sinaliza mais que a alta da inflação está mais ligada ao choque ocorrido em junho e que há um processo de acomodação em que a inflação tende a mostrar trajetória mais comportada.

Gráfico 8 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) de núcleo de inflação – Dupla ponderação e Média aparada suavizada – Brasília – março de 2014 a agosto de 2018



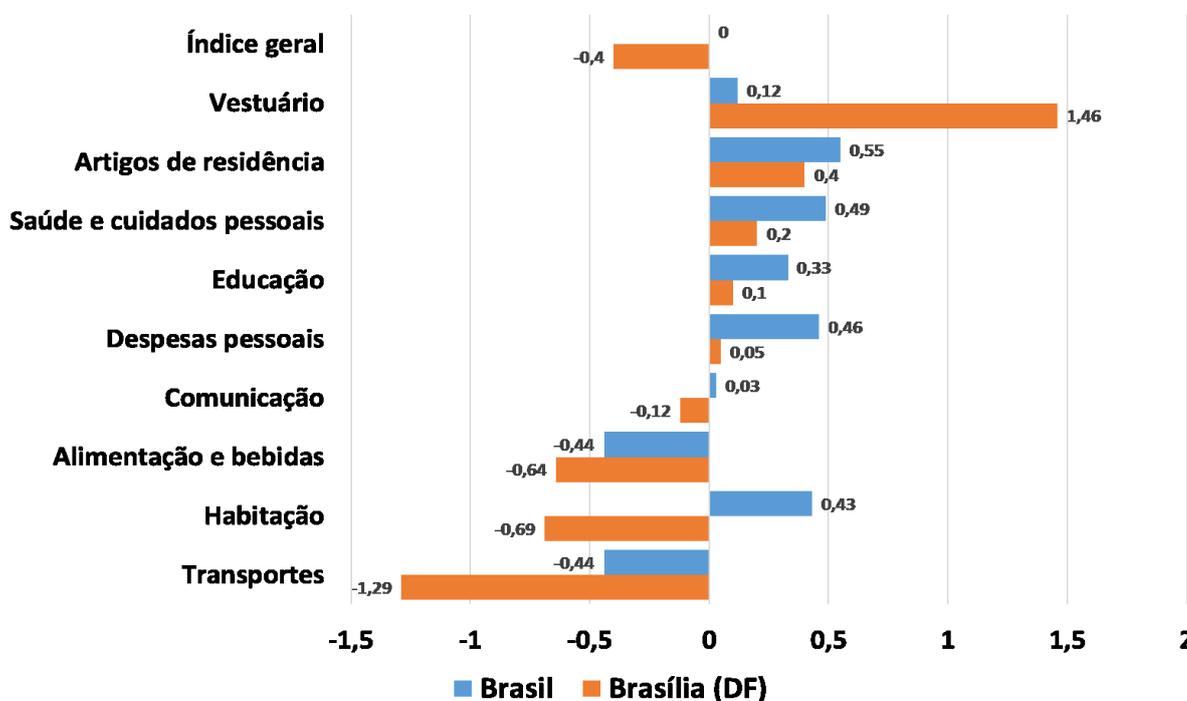
Elaboração: Codeplan/DF com dados do IBGE

Fonte: IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou deflação de -0,4%, resultado abaixo do brasileiro, que foi nulo. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos oito primeiros meses do ano registra inflação de 1,85% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 2,83%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 2,82% e, no Brasil, atinge 3,64%.

Gráfico 9 – INPC – Variação mensal (%) – Geral e por grupos – Brasil e Brasília – agosto de 2016



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Como pode ser visto no gráfico 9, os grupos que se destacam para o INPC no mês são os mesmos do IPCA. Contudo, devido aos pesos diferenciados nas duas cestas, o grupo habitação acaba por ter maior peso para as famílias com menor renda, o que explica a diferença de variação neste grupo, frente ao grupo de Transportes, que teve a queda puxada pelas passagens aéreas e gasolina, e, estas possuem peso menor para aqueles que recebem até cinco salários mínimos. A seguir a Tabela 3 mostra as variações por grupos e subgrupos do INPC, para o Brasil e para Brasília.

Tabela 3 – INPC/Brasil-Brasília - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços - agosto de 2018

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - AGOSTO DE 2018					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	-0,64	-0,44	2,40	2,23	1,84	1,42
Alimentação no Domicílio	-1,12	-0,73	2,25	2,32	1,25	0,71
Alimentação Fora do Domicílio	0,34	0,28	2,71	2,02	3,03	3,17
Habituação	-0,69	0,43	2,60	4,93	4,25	7,57
Encargos e Manutenção	-0,11	0,48	-0,03	1,82	0,31	2,86
Combustíveis e Energia	-2,17	0,36	10,19	10,51	16,15	16,45
Artigos de Residência	0,40	0,55	1,97	1,59	-0,46	0,78
Móveis e Utensílios	-0,19	0,46	1,89	1,59	-0,69	1,42
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,94	0,74	2,48	1,27	-0,36	-0,52
Consertos e Manutenção	1,11	0,10	-1,42	3,57	0,90	4,29
Vestuário	1,46	0,12	3,10	-0,51	5,60	1,49
Roupas	1,52	0,07	3,85	-0,62	5,98	1,30
Calçados e Acessórios	1,06	0,10	1,75	-0,94	6,53	1,37
Jóias e Bijuterias	2,27	1,02	-0,58	3,65	-1,49	5,16
Tecidos e Armarinho	0,93	0,59	3,61	2,12	8,00	2,60
Transportes	-1,29	-0,44	0,50	4,31	3,22	5,73
Transportes	-1,29	-0,44	0,50	4,31	3,22	5,73
Saúde e Cuidados Pessoais	0,20	0,49	0,93	2,88	2,10	3,95
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,02	0,39	1,25	2,18	1,41	2,07
Serviços de Saúde	0,41	0,53	4,15	5,76	7,04	8,78
Cuidados Pessoais	0,23	0,54	-0,61	1,26	0,60	1,95
Despesas Pessoais	0,05	0,46	1,36	1,38	2,06	3,01
Serviços Pessoais	-0,02	0,28	1,17	1,96	2,46	4,01
Recreação, Fumo e Fotografia	0,14	0,63	1,58	0,83	1,63	2,05
Educação	0,10	0,33	2,01	4,64	2,39	5,08
Cursos, Leitura e Papelaria	0,10	0,33	2,01	4,64	2,39	5,08
Comunicação	-0,12	0,03	0,01	-0,13	0,58	0,68
Índice Geral	-0,40	0,00	1,85	2,83	2,82	3,64

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de agosto de 2018, alguns pontos merecem destaque.

- IPCA/Brasília teve forte deflação de 0,72%.
- O grande responsável pela deflação foi o grupo de Transportes: que mostrou queda nas passagens aéreas, na gasolina e no etanol.
- O grupo Habitação apresentou leve deflação, advinda, principalmente da energia elétrica.
- IPCA acumulado em 12 meses voltou a ficar abaixo da meta de inflação e dentro do intervalo de tolerância.
- O INPC sofreu menor impacto da queda de preços das passagens aéreas e fechou o mês com - 0,4% de variação mensal e 2,82% no acumulado em 12 meses.
- O destaque vai para alimentação e bebidas que apresentou queda de preços pelo segundo mês consecutivo.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan